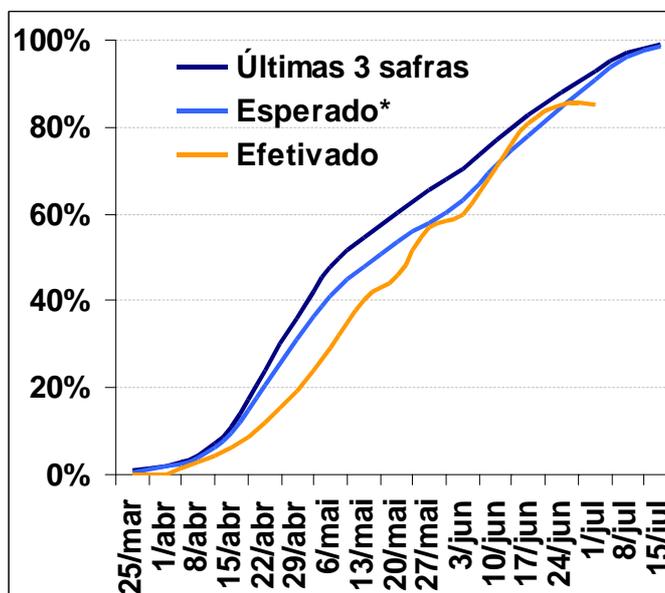


Trigo

3 de julho de 2013

As precipitações pluviométricas ocorridas nas últimas semanas têm prejudicado o desenvolvimento do plantio de trigo no Paraná, hoje estimado em 85% da área total. Como pode ser observado na figura abaixo, em meados de junho o plantio esteve adiantado em relação ao esperado, porém desde então observaram-se duas semanas de chuvas contínuas no estado, que impossibilitaram o plantio ocasionando um atraso de seis pontos percentuais em relação ao esperado.

Figura 1 - Evolução do plantio de trigo no Paraná em 2013 e média das últimas três safras.



Alguns município da região Centro-Oeste e Sudoeste tiveram seu zoneamento encerrado em junho, fazendo com que parte das lavouras tenham de ser plantadas fora do período ideal. Já a maioria dos municípios da região Sul têm possibilidade de plantio até 20 de julho, e poderão encerrá-lo dentro do prazo caso as previsões meteorológicas, de uma semana mais seca, se confirmem.

Nas regiões Norte e Oeste, onde o plantio está encerrado, a preocupação com as chuvas agora é em função do controle fitossanitário. Além das doenças com incidência na fase vegetativa, um quarto da área plantada já está exposta à giberela e brusone, que são

de difícil controle via tratamento aéreo e podem ocasionar perdas importantes de rendimento da cultura.

No levantamento de junho ainda não foram detectadas perdas relativas a chuvas, pois sequer há possibilidade de ida a campo para contabilização. As áreas classificadas como ruins foram mantidas em aproximadamente 15 mil hectares, e outros 45 mil hectares foram rebaixados de bons para médios nas últimas duas semanas. Concentradas no Norte Pioneiro do estado, as áreas ruins são decorrentes de 40 dias sem chuvas no período de plantio, bem como outros 74 mil hectares avaliados como médios. Completando a área plantada pelos tricultores paranaenses até o momento, 642 mil hectares são considerados bons.

A falta de produto ditou a manutenção dos patamares entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00 por 60 kg em 2013. A média observada em junho está em R\$ 39,17 por 60 kg, um valor 37% acima da média dos últimos três anos. Enquanto a cotação nacional se sustenta, o dos mercados internacionais recuaram neste semestre, inclusive com baixa de 14% nos preços argentinos. Segundo dados da FAO, na Argentina o preço está 2% acima da média dos últimos três anos, enquanto nos EUA a diferença é de 0,1%.

Quanto a produção mundial, os dados de recuperação em relação a safra anterior têm se confirmado, sendo a estimativa do IGC (International Grains Council) de 683 milhões de toneladas, superior em 8% a produção do ciclo anterior. Na Argentina o plantio está em andamento, e estima-se um aumento de 7% na área, para 3,9 milhões de hectares. No Paraguai também houve um incremento de área nesta safra, em 10%, atingindo 550 mil hectares. Esses dois últimos países são os principais fornecedores de trigo para o Brasil e Paraná, respectivamente, sendo que suas safras devem pressionar as cotações internas a partir de agosto.